

Dr. Robert C. Newman, Milagres, Sessão 5, Os Milagres de Jesus Sobre o Reino Natural

© 2024 Robert Newman e Ted Hildebrandt

Continuamos nosso curso, Os Milagres e os Milagres de Jesus. Nossas primeiras quatro unidades, você poderia dizer, foram para o título maior, O Milagroso, e analisaram os milagres no Antigo Testamento e no Novo Testamento, e então analisamos os milagres em milagres extra-bíblicos na cristandade, se você preferir, desde então, e depois olhamos para a ascensão da ciência e do liberalismo teológico, e depois olhamos para as objeções ao milagroso. Agora vamos para a segunda metade, que é Os Milagres de Jesus, e aqui veremos, primeiro de tudo, algum material introdutório sobre milagres, e depois sobre milagres da natureza, e então veremos A autoridade de Jesus, se preferir, sobre o reino humano, e o terceiro, a autoridade de Jesus sobre o reino espiritual.

Então é para lá que estamos indo aqui, se Deus quiser. Milagres. Numa palestra anterior, propusemos esta definição de milagre bíblico.

Um milagre bíblico é um evento impressionante ou maravilhoso que demonstra poder sobrenatural e pretende ter um certo significado. Veremos agora alguns dos milagres de Jesus, categorizados em três títulos: milagres no reino natural, milagres no reino humano e milagres no reino espiritual. Veremos o poder sobrenatural que cada milagre específico demonstra, a reação que evoca naqueles que o viram e o aparente significado do milagre.

Tudo isso nos dirá algo sobre quem é Jesus e o que ele veio fazer, ou seja, a pessoa e a obra de Jesus. Então, milagres no reino natural. Podemos categorizar os seguintes como pertencentes ao grupo dos milagres da natureza.

A transformação da água em vinho. A milagrosa captura de peixes. Acalmando uma tempestade.

Alimentando 5.000, alimentando também 4.000. Andando sobre a água. A moeda na boca do peixe.

Veremos alguns deles que não abordei em outros PowerPoints que estariam no site do IBRI. Então, vejamos primeiro a captura milagrosa encontrada em Lucas 5, versículos 1-11. A passagem se parece com esta na NVI.

Um dia, estando Jesus junto ao lago de Genesaré, o mar da Galileia, com o povo aglomerado à sua volta e ouvindo a palavra de Deus, viu à beira da água dois barcos

ali deixados pelos pescadores que lavavam as redes. . Entrou num dos barcos, o de Simão, Simão Pedro, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da costa. Então, ele sentou-se e ensinou as pessoas do barco.

Quando acabou de falar, disse a Simão: Faz- te ao mar profundo e lança as redes para pescar. Simão respondeu: Mestre, trabalhamos duro a noite toda e não pegamos nada, mas porque você diz, vou lançar as redes. Quando fizeram isso, pegaram uma quantidade tão grande de peixes que suas redes começaram a quebrar.

Então, eles sinalizaram aos seus companheiros no outro barco para virem ajudá-los, e eles vieram e encheram tanto os dois barcos que começaram a afundar. Quando Simão Pedro viu isso, caiu aos joelhos de Jesus e disse: Afasta- te de mim, Senhor, sou um homem pecador. Pois ele e todos os seus companheiros ficaram surpresos com a pesca que haviam feito.

E também Tiago e João, filhos de Zebedeu, sócios de Simão. Então Jesus disse a Simão: Não tenha medo. De agora em diante, você pegará homens.

Então, eles pararam os barcos na costa, deixaram tudo e o seguiram. Historicidade do evento. Isto aconteceu após o início do ministério público de Jesus na Galiléia.

Então, no início do ministério público de Jesus, ele ensinou nas sinagogas e expulsou demônios e coisas assim. Grandes multidões já estão ocorrendo a Jesus neste momento, e a inconveniência disso leva ao uso de um barco como plataforma de fala. Obviamente, se você ficar na praia, as pessoas continuarão se aglomerando ao redor, e você terá que encontrar uma maneira de mantê-las afastadas, mas se você entrar em um barco e sair da costa, as pessoas na frente não vão querer entrar muito longe na água, e isso impede isso.

Os discípulos haviam pescado durante toda a noite anterior, sem sucesso, e agora tinham uma grande pescaria. Várias explicações liberais. Uma delas, claro, é que era mais uma alegoria do que histórica.

E então, você sabe, agora você estará pescando homens em vez de peixes, e é disso que trata a alegoria. Bem, obviamente tem algum tipo de interpretação simbólica, como o próprio Jesus dá, né? Portanto, a sugestão deles é o primeiro indício de que os gentios receberão o evangelho. A segunda presa, a grande presa, são os gentios, e a primeira tentativa da noite para o dia sem pegar nada são os judeus.

Portanto, uma grande captura, uma grande resposta versus a resposta judaica. Se for histórico, os liberais dirão que Jesus viu o peixe e contou aos discípulos. Bem, é aqui que entra um pouco de física.

A que distância de um barco é possível ver peixes na água? Veja os peixes de longe quando eles saltam da água, ok? Mas isso não acontece com tanta frequência. Há um ângulo crítico na interface ar-água que se você estiver a mais do que esse número de graus da vertical, então o que você vê é um reflexo acima da água, em vez de luz vindo de baixo da água. Esse ângulo crítico é 48:5 graus.

Então, Jesus, com seus olhos, digamos, cerca de dois metros acima da superfície, parado em um barco, então, na verdade, seus pés provavelmente estão abaixo da superfície da água, pode ver na água a não mais do que cerca de dois metros do barco. . Então, isso realmente torna bastante difícil ver um grande número de peixes na água. Portanto, a visão natural não é uma explicação provável.

Evidência de historicidade, não temos máquinas do tempo. Assim, uma pessoa cética pode negar qualquer coisa depois de decorrido algum tempo. Os detalhes das pessoas, do número de barcos e dos detalhes da pesca são interessantes e podem muito bem sugerir o ponto de vista de uma testemunha ocular do assunto.

O sabor do milagre é bastante diferente daquele dos Apócrifos e dos que vimos anteriormente. A reação das testemunhas oculares é que não está claro se a multidão ainda está por perto neste momento. Mas Pedro fica impressionado com o seu próprio pecado quando percebe o que isso lhe diz sobre Jesus.

Ele tendia a descartar isso logo no início, quando Jesus disse para fazer isso, porque eles já tinham feito isso, e o meio do dia não é hora de pescar. Eles passaram a noite fora, o que é um horário melhor para pescar. Mas agora, quando ele percebe qual era a sua atitude naquele momento, ele vê o que Jesus fez.

Isso se compara um pouco às teofanias do Antigo Testamento, nas quais as pessoas em contato com Deus repentinamente reconhecem seus pecados. Os discípulos, na sua reação, largam tudo para seguir Jesus. Então, eles percebem que isso não foi uma façanha inteligente, mas que Jesus é.

Eles obviamente não entendem toda a coisa trinitária neste momento, mas percebem que Jesus é pelo menos um profeta importante e que uma boa maneira de passar uma parte de sua vida é tornar-se seus discípulos. Contexto do Antigo Testamento. Geralmente sugiro aos meus alunos que, ao observarem os milagres de Jesus, dêem uma olhada no contexto do Antigo Testamento.

Por que é que? Esse é o histórico que o público teria. Os discípulos de Jesus, as outras pessoas que estavam por perto. Eles não leram o Novo Testamento, ok? Eles têm a formação do Antigo Testamento.

Então, o que fazemos? Esta seria também uma fonte muito provável de qualquer significado simbólico que os milagres pudessem ter. Este será o pano de fundo. Estas são as coisas que esses caras ouviram sobre o que Deus fez na história.

E se estes incidentes tiverem um significado simbólico, esta será também a provável fonte deles. E milagres semelhantes. Bem, há um relato de Jonas sobre como mover um peixe.

Então, colocar um peixe no lugar certo para que ele fique lá esperando por Jonas quando ele cair no mar. Movendo uma multidão de animais. Isso aparece em vários lugares.

As pragas egípcias. Você tem mosquitos e sapos e todo esse tipo de coisa. E tal.

As codornizes no deserto que Deus cria para alimentar os israelitas. Movendo uma multidão de animais. Outros paralelos, não milagres.

Peixe no Antigo Testamento. Gênesis 1.28 e Salmo 8.8 nos dizem que os humanos foram feitos para governar os peixes, entre outras coisas. Então, isso é interessante.

Não somos muito capazes de governar os peixes hoje em dia. Mas talvez isso esteja nos dizendo algo sobre Jesus, então. Volte e pense sobre isso.

Em vez disso, em Gênesis 9:2, os peixes temem e fogem dos humanos. Um resultado, presumivelmente, da situação de queda ou pós-queda. No entanto, Jó 12:7-10 nos diz que os peixes estão nas mãos de Deus.

Então, Deus controla os peixes. Então, Gênesis 1.28. Deus os abençoou e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos. Encha a terra e subjogue-a.

Domine sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu e sobre todos os seres vivos que se movem pela terra. Gênesis 9:2. O medo e o pavor de você cairão sobre todos os animais da terra e todos os pássaros do céu. Sobre cada criatura que se move pelo chão.

Sobre todos os peixes do mar. Eles são entregues em suas mãos. Jó 12.7-10. Pergunte aos animais e eles lhe ensinarão.

Ou os pássaros do céu, e eles lhe dirão. Ou fale com a terra e ela lhe ensinará. Deixe os peixes do mar te informarem.

Qual de todos estes não sabe que a mão do Senhor fez isso? Em suas mãos está a vida de cada criatura e o fôlego de toda a humanidade. Qual é o significado do milagre? Bem, efeito imediato. Os pescadores conseguem uma pescaria espetacular.

E eles mostram algo sobre Jesus. E quanto ao lugar na história da salvação? Muitas vezes isso é algo para se pensar. Em vez de apenas considerar todos esses eventos que ocorrem no livro de Juízes, nos Reis, nas Crônicas, nos Evangelhos e nos Atos.

São apenas histórias individuais interessantes. Mas como eles se enquadram no que Deus está fazendo na história? Bem, Jesus é o segundo Adão. Ele vem para restaurar o que Adão perdeu.

Adão perdeu, em certo sentido, talvez o seu domínio voluntário sobre os peixes, se preferir. Mas agora, Jesus restaurou isso. Então, Jesus é capaz de trazer esses peixes para a rede.

Não sabemos como ele consegue, ok? Mas é isso que ele faz. Elementos simbólicos. Bem, Jesus já nos dá isso, hein? Os discípulos serão para os outros humanos como os pescadores estão para pescar.

Vou fazer de vocês pescadores de homens. Você reunirá humanos no reino, se quiser. Isso é basicamente o que Jesus diz no final de nós.

Então, isso é um incentivo para eles de que, se trabalharem com Jesus, poderão fazer uma grande pescaria como esta. Assim, trabalhando com Jesus, muitas pessoas entrarão no reino. Assim como Deus controla nosso sucesso na pesca, também controla nosso sucesso na salvação das pessoas.

Passamos para um segundo milagre sobre a natureza, que é alimentar 5.000 pessoas. Isso se encontra em Mateus 14, Marcos 6, Lucas 9, João 6. Vejamos João 6. Algum tempo depois disso, Jesus atravessou até a outra margem do Mar da Galiléia, o Mar de Tiberíades. E uma grande multidão o seguia porque via os sinais milagrosos que ele realizava nos enfermos.

Então Jesus subiu ao monte e sentou-se com os seus discípulos. A festa da Páscoa judaica estava próxima. Quando Jesus ergueu os olhos e viu uma grande multidão que vinha em sua direção, disse a Filipe: Onde compraremos mantimento para este povo comer? Ele pediu isso apenas para testá-lo, pois já tinha em mente o que iria fazer.

Filipe respondeu-lhe que oito meses de salário não dariam pão suficiente para cada um comer. Outro dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, falou. Aqui está um menino com cinco pães de cevada pequenos e dois peixinhos.

Mas até onde irão eles entre tantos? Jesus disse: Fazei com que o povo se sente. Havia muita grama naquele lugar e os homens sentaram-se, cerca de 5.000 deles.

Jesus então pegou os pães, deu graças e distribuiu aos que estavam sentados quantos quiseram.

Ele fez o mesmo com o peixe. Quando todos comeram o suficiente, ele disse aos seus discípulos que juntassem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado.

Então, reuniram-nos e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram dos que haviam comido. Depois que o povo viu o sinal milagroso que Jesus fez, começou a dizer: certamente este é o profeta que há de vir ao mundo. Presumivelmente referindo-se à passagem em Deuteronômio 18.

Jesus, sabendo que pretendiam vir e fazê-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para um monte. Pois bem, pense um pouco na historicidade do acontecimento, da ocasião. Esta é a última parte do ministério galileu de Jesus.

Os doze acabaram de regressar da sua missão. Vemos isso esboçado para nós em Lucas. Jesus acaba de ouvir falar da execução de João Batista.

Isso é mencionado para nós em Mateus. Jesus leva os discípulos sozinhos para descansar, como mencionado explicitamente em Marcos. A multidão segue.

Jesus ensina-os durante todo o dia e depois alimenta-os à noite: explicações liberais, uma lição de partilha. Muitos têm comida escondida, mas têm medo de partilhar.

Cada um deles pensa, eu sou o único que tem isso, e se eu conseguir, serei assediado por cinco mil pessoas, etc. Mas o garotinho compartilha o dele, e todos ficam envergonhados, e eles compartilham. Essa é uma explicação liberal.

Outra é uma história inventada para comparar com Elias e Eliseu. Elias, 1 Reis 17, 13, Elias disse a ela, uma mulher de Sarepta: Não tenha medo, vá para casa e faça como você disse, mas primeiro faça um pequeno bolo de pão para mim com o que você tem, e traga-o para mim e depois faça algo para você e seu filho. Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: A vasilha de farinha não se acabará, e a vasilha de azeite não secará, até o dia em que o Senhor der chuva sobre a terra.

Ou Eliseu, 2 Reis 4, 42, Um homem veio de Baal Shelisha, trazendo ao homem de Deus vinte pães de cevada, assados com os primeiros grãos maduros, junto com algumas espigas de grãos novos. Dê para o povo comer, disse Eliseu. Como posso apresentar isso a cem homens? perguntou seu servo.

Mas Eliseu respondeu: Dá -o ao povo para comer, porque assim diz o Senhor: Comerão e sobrarão. Depois colocou-o diante deles, e eles comeram e sobraram, conforme a palavra do Senhor. Então, foi criada uma história inventada para comparar esses dois milagres e os relatos de Elias e Eliseu.

Bem, evidência de historicidade, todos os quatro Evangelhos registram isso com considerável variedade. Eles não parecem estar copiando um do outro. Os detalhes do lugar, território de Betsaida e Júlio, até mesmo a grama verde, algo que está no clima de Israel, é bastante raro, é basicamente um fenômeno de primavera.

Dê-nos alguma informação, se quiser, sobre os acontecimentos. A referência aos kophinoi , as cestas básicas dos judeus. E, muito estranho, Jesus tem sobras recolhidas.

Você nunca veria algo assim, um milagre apócrifo, onde, você sabe, eles estendem a toalha de mesa e ordenam, e comida aparece sobre ela, e todo esse tipo de coisas. Jesus juntou as sobras. Esta é uma indicação de que Jesus não considera os milagres garantidos e os utiliza em situações desnecessárias.

A reação das testemunhas oculares é relatada apenas por John. Este é o profeta! Deuteronômio 18.15, haverá um profeta que surgirá depois de você, como você, etc. Então, uma das figuras escatológicas, se você quiser, do período intertestamentário, além do messias, o messias davídico, e um messias de Aaron, um possível messias sacerdotal, e foi o profeta.

Eles estavam prestes a forçá-lo a se tornar rei. Eles obviamente estavam procurando alguém para libertá-los dos romanos, e se você tivesse alguém que pudesse fornecer comida o tempo todo, isso resolveria um enorme problema logístico nas batalhas contra os romanos, hein? Assim, Jesus envia os doze discípulos no barco, em passagens paralelas, dispensa a multidão e vai para o monte para orar. Contexto do Antigo Testamento.

Milagres semelhantes, além de transformar água em vinho em Caná e alimentar quatro mil pessoas. Há o maná no deserto, Êxodo 16, Números 11, Deuteronômio 8, Josué 5, Neemias 9, Salmo 78. Uma característica importante da peregrinação no deserto.

Há a provisão das codornizes no deserto, Êxodo 16, Número 11, Salmo 78, Salmo 105 no deserto. Há Elias e a viúva de Sarepta que acabamos de mencionar, 1 Reis 17. O azeite se multiplicou para resgatar outra viúva de ter que vender seus filhos como escravos, 2 Reis 4. E os pães e grãos se multiplicaram, 2 Reis 4. Ambos estão sob Eliseu, na verdade.

Outros paralelos. Deus alimenta. Algumas passagens.

Salmos 104:27 e seguintes. Salmo 132:15. Olhe para isso.

Salmos 104:27 e seguintes. Todos esses animais esperam que você lhes dê comida na hora certa. Quando você dá a eles, eles juntam.

Quando você abre a mão, eles ficam satisfeitos com coisas boas. Quando você esconde seu rosto, eles ficam apavorados. Quando você tira o fôlego deles, eles morrem e voltam ao pó.

E Salmos 132:15. Eu a abençoarei, Sião, com provisões abundantes. Para os pobres, ficarei satisfeito com a comida.

Você também tem visões vorazes de Leviatã e Behemoth. Deus os fornecerá como alimento para Israel no fim dos tempos. Qual é o significado do milagre? Efeito imediato.

Uma multidão de mais de 5.008 pessoas teve tudo o que queria, com mais sobras do que existia originalmente. Eles querem fazer de Jesus rei. Um lugar na história da salvação.

Comparável a Moisés com Israel no deserto. Veja também os profetas de Deuteronômio 18:15, como a passagem de Moisés. Uma das coisas que aconteceram nos milagres de Jesus é que chamaram a atenção das pessoas para tempos anteriores na história da salvação, quando Deus havia feito coisas assim.

Esses tempos são Moisés, Eliseu e Elias. Mas a ligação de Jesus com o milagre é muito mais direta do que a de Moisés. Para o maná, Deus diz a Moisés.

Moisés anuncia que isso vai acontecer. E isso começa a acontecer. Jesus pega o pão e o peixe e começa a parti-los.

E começa a se multiplicar. E não sabemos como era. Nós não estamos lá.

Então, Jesus lida bastante com tudo isso? Ou continua a se multiplicar enquanto os discípulos o carregam na cesta ou algo assim? Não sei. Mas também não sabemos do caso dos 20 pães de cevada que alimentam cem pessoas. Também não sabemos exatamente como isso funcionou.

Não estávamos lá para ver e o narrador não nos contou. Mas a ligação de Jesus com o milagre é muito mais direta do que a de Moisés. Outra característica dos milagres de Jesus é que eles não apenas se comparam aos de Moisés e Elias, digamos, mas também são típicos – a conexão de Jesus é mais direta.

Significado do milagre, alguns elementos simbólicos. O discurso de Jesus no dia seguinte, João 6:22 a 71, que volta a, eu sou o pão da vida, e não foi Moisés quem te alimentou com o homem e o deserto foi Deus, etc., que atraiu a atenção das pessoas

para qual é o significado disso. Ele também relaciona isso com dar a própria vida para sustentar o homem, e isso será uma imagem da morte de Jesus.

E vemos isso mais diretamente hoje em conexão com a Ceia do Senhor. Este é o meu corpo, que está quebrado por você. Se você quiser, ele olha para trás.

Bem, aqui está isso ansioso por isso. Então, o significado é algo como a Ceia do Senhor. Voltamo-nos para um milagre da terceira natureza, a moeda na boca do peixe, Mateus 17.

Aqui está a passagem, Mateus 17:24, 27. Depois que Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, eles estavam em uma viagem de pregação, pode-se dizer; os cobradores do imposto de duas dracmas foram até Pedro e perguntaram: seu professor não paga o imposto do templo? Sim, ele quer, ele respondeu. Quando Jesus entrou em casa quando Pedro entrou em casa, Jesus foi o primeiro a falar.

O que você acha, Simon?, ele perguntou. De quem os reis da terra cobram impostos e taxas? Dos próprios filhos ou de outros? De outros, Peter respondeu. Então os filhos estão isentos, disse-lhe Jesus.

Mas para não ofendê-los, vá até o lago, jogue a linha, pegue o primeiro peixe que pegar, abra a boca e encontrará uma moeda de quatro dracmas. Pegue e dê a eles para o meu imposto e o seu. A historicidade do evento, da ocasião, no final do ministério galileu.

Jesus acabou de retornar a Cafarnaum, mantendo-se discreto, Marcos 9h30. Pedro é questionado por aqueles que cobram o imposto de meio shekel, e meio shekel e um tetradracma são basicamente do mesmo tamanho, então é um imposto de dois dracmas. Jesus paga? E Pedro, sabendo que Jesus é piedoso e tudo mais, diz, claro, sim. Jesus antecipa a pergunta de Pedro quando ele entra na sala e responde com sua própria pergunta e com seu milagre.

Evidência de historicidade? Bem, um detalhe do imposto. É chamado de imposto duplo dracma aqui na conta, em vez de meio shekel. O termo usado não é o da Septuaginta, mas se ajusta ao uso contemporâneo.

Na verdade, o termo aqui é estator, que é um dos termos para um tetradracma. A resposta peculiar de Jesus é muito importante em termos de significado. Isto é, ele não está apenas indicando sua própria filiação, mas também está indicando algo da filiação de Pedro nisso.

Reação das testemunhas oculares? Bem, este é um milagre interessante. A ocorrência sequer é relatada. Temos apenas Jesus dizendo a Pedro o que fazer, e

presume-se que isso aconteceu, muito menos as reações de quaisquer testemunhas oculares.

Contexto do Antigo Testamento? Milagres semelhantes. Bem, há o movimento dos animais, milagres que vimos antes, e, claro, isto presumivelmente envolve o movimento de um peixe, colocando o peixe certo no anzol de Pedro para lá chegar. Então, o incidente de Jonas, o incidente das codornizes, o incidente das pragas, etc.

Provisão financeira? Bom, aí está o azeite para a viúva permitir que ela venda isso e depois pague as dívidas do marido, que havia falecido, para que os filhos não precisem ser vendidos como escravos. Pré-conhecimento? Samuel sabe o que Saul fará com ele e o que fará no dia seguinte, 1 Samuel 10. O significado? Neste efeito imediato, o imposto do templo é pago.

Jesus ressalta com Pedro a respeito de sua natureza obrigatória. Pois de alguma forma agora, para Jesus e Pedro, isso não é mais obrigatório. E ele sela esse ponto com a captura milagrosa.

Lugar na história da salvação? Aquele que controla os peixes veio à terra, ok? Sua relação com o Pai é diferente da dos outros. O imposto do templo era para a expiação de suas almas, uma observação interessante. E Jesus não precisa de expiação, se você quiser, mas ele traz outros para um relacionamento semelhante, ok? Não deu certo, ok, só insinuou no milagre.

Elementos simbólicos? O imposto de meio siclo e a expiação, aqui está em Êxodo 30, versículos 13 a 16. Cada um que passa para os já contados está fazendo essa tributação tendo uma multidão aqui, e então cada um sai, paga meio-shekel. siclo, e se move e forma outra multidão. Cada um que passar para os já contados dará meio siclo, de acordo com o siclo do santuário que pesa 20 gerahs.

Este meio siclo é uma oferta ao Senhor. Todos os que passarem, aqueles com 20 anos ou mais, deverão dar uma oferta ao Senhor. Os ricos não devem dar mais do que meio shekel. Os pobres não devem dar menos quando fazem a oferta ao Senhor para expiar as suas vidas.

Aqui está a tradução da NVI; também poderiam ser almas. É expiação, de qualquer maneira. Receba o dinheiro da expiação dos israelitas e use-o no serviço da Tenda do Encontro.

Será um memorial para os israelitas diante do Senhor, fazendo expiação por suas vidas. Relação do cristão com a lei. É uma área muito controversa.

Aqui está uma das passagens que se relacionam com isso. Bem, esse é o fim da nossa visita a Jesus e aos milagres, e particularmente ao seu poder, se preferir, sobre a natureza.